No.
Date: TL1043-18

Bou

Vão as melhores saudações.
Trago, hoje, informação. O ponto incidente é TL.

Aspectos são: declaração. Por um lado declaração do senador do "Labour" Chris Sholl, que lidera uma delegação mista de parlamentares australianos em visita de 13 dias à Indonésia. E por outro declaração dos indonésios, nomeadamente Sultrismo e Syafii os quais falam de TL.

Segundo a fonte noticiosa é a maior delegação australiana de visita à Indonésia. Chris Sholl é o chefe da "comissão das relações externas" de Canberra. Componente da delegação mista são 10 pessoas.

Passo ao desenvolvimento:

a) Australianos e indonésios sobre TL

"TL ocupou uma boa parte do tempo de 30 minutos no encontro entre a delegação, Sultrismo e Alatas":

1. Sultrismo pediu "compreensão" à delegação pelo cancelamento da visita à TL porque "os timorenses precisam de mais tempo para resolve-

rem os seus problemas em influência de fora"
— enquanto isto, C. Shell manifestava "de
sapontamento" de Camberra pelo facto do can-
celamento
2. Theo Syafei declarava ao Kompas
que vai tomar medidas preventivas para blo-
quear qualquer manifestação em memória dos
mortos no "incidente" de Santa Cruz.
— C. Shell utilizava a linguagem que se
segue:
a) Pede que os indonésios devessem dialogar
com os timorenses; que Jakarta deveria
diminuir a presença, em TL, de suas tropas
b) "Lobbying" uma visita de parlamentares
australianos à TL logo que a situação
volte à "estabilização" no território. —

c) Chris Shill em Kupang (onde um
batalhão de tropas australianas há 30
anos, sofreu grandes perdas), cito:

1 - o governo de Suharto tem de consider-
ar a atmosfera de medo por que passa
a população ordinária de TL, como conse-
quência das acções militares por tropas
indonésias no outro lado da fronteira. Is-
to, segundo o mesmo se a Indonésia "pretende
de colocar Fora do mapa-mundi a ques-
tão TL" (Não que: "uma solução internacionalmente aceitável)

2 - Não estando claro sobre a situação em TL, ele pensa que a questão dos DH constitui para Camberra um "dilema" nas suas relações com Jakarta. A questão dos DH é uma "questão" muito importante, no caso de TL
3 - A classe média da Indonésia pretende que a Indonésia jogasse um forte papel nas relações internacionais. A questão é DH na Indonésia, enquanto membro da ONU, da ASEAN e preside o MNA
4 - Recordando os sacrifícios dos timorenses do lado dos australianos durante a II Guerra, G. Shott pensa que australianos deveriam "considerar os benefícios" feitos por/e na Indonésia

c) Outra face da linha dura - a vergonha e a "honra" do comandante dos 12 batalhões da RI em TL, Syafei.

1. Inicialmente, tratava-se de um combate do qual tropas indonésias, em patrulha, abateram dois guerrilheiros da Fretilin, numa localidade próxima da vila de Baucau à 5 deste mês. Posteriormente, tratava-se de um combate localizado num hotel da vila de Baucau. Resultados foram: 1 soldado indonésio morto e 2 perca da sua M-16; 1 guerrilheiro morto. Durante o combate, e um outro (guerrilheiro) vi-

No.
Date:

via a morrer quando recebia tratamento médico no hospital da vila de Baucau

2 - A BBC citando uma fonte independente a dizer que "soldados indonésios abriram fogo contra civis" na vila de Bau-Kau, causando a morte de dois deles. Um civil morreu durante o tiroteio. Um outro, que ficou ferido, empanca-do até morrer

C. 1 - O "baru" a reflectir reforço da militarização de TL

Abílio Osório Soares após "meeting" com o Suharto declarou:

1 - tropas indonésias devem manter-se em TL porque o povo (dele) está dividido em três grupos: um grupo pró-integração, a apoiar UDT; outro, a Fretilin que é contra a Indonésia; e a UDT "pró-independência"

2 - poderá haver a diminuição dos efectivos militares, mas a qualidade dos militares requer-se porque a infraestrutura é ainda fraca do que é necessário o envolvimento dos militares para apoiar os programas de desenvolvimento

3 - poucas são as pessoas com o sentimento anti-indonésio

No.
Date:

d) A "abertura" - a política dos generais e Ala Ta e a companhia limitada

- Referindo-se à actual situação de Dili, pessoas citadas por "J. McKintock" dizem que "a situação, hoje, é aquela que antecedia os dias, antes, da "abertura" de TL há 4 anos que já se passaram.
- Os militares indonésios estão determinados a sufocar qualquer manifestação em memória do "incidente" de Santa Cruz
- Os timorenses não têm outra chance: aprisionamento, instalação de postos de controlo, táctica de "casa-em-casa" caracterizam, de acordo com fontes de "alternativa", a situação de Dili
- Suharto, fim de semana, declarou que descobrira um "complô" envolvendo cerca de 1.000 pessoas, das quais 70 activistas pró-independência, que pretendem comemorar o 1º aniversário de SC
- analistas, entretanto, pensam, em 1º lugar, que os militares indonésios não produziram ainda o nº e nome das pessoas que foram mortas "pela M-16" à 12 de Novembro do ano passado; ainda, que os militares indonésios, em TL, irão enfrentar

durante a quinzena que vem uma "situação difícil"
- "situação tensa" em TL, mas é quase provável que os timorenses estão determinados a comemorar o 1º aniversário do "massacre" de SC onde morreram mais de "alegada" de pessoas (BBC - "Lacain", Sebastião Gomes "ni'o Lélon")

"Conclusão" (entre aspas)

Ao que tudo indica, como afirmam os mais recentes desenvolvimentos internacionais a questão dos DH é conjunturalmente actualizada. O caso ocorrido na Rua de Bangkok do qual o punho de ferro ló do sítio teve que abrir mão, e as pressões internacionais sobre os homens de Rangoon são exemplos, dentre outros.

Noutros termos, à medida em que nação e Estados caminham ao encontro da paz, a questão DH, porque fundamentalmente referida à, leva a crer em que ela ocupe o ponto alto do conceito "relações internacionais".

Os indivíduos têm a necessidade de alcançar à honra de filhos e de lídimos de uma nação no relacionamento com a e-

No.
Date:

volucão do que, hoje, é o mundo.

"Influências" de fora, muito embora futurismo contemple ou "advogue alguma nova teoria, existe. São, elas mesmas os indivíduos a admitir "não necessariamente em termos de reconhecimento" mas DH é uma questão. Elas próprias se deglutem. Provavelmente, é da percepção de que DH é questão é que germine alguma fórmula para TL ficar não fora do mapa-mundi, mas manter. Nós estamos determinados e daí provando, "dilema". São implicação, não do hoje por hoje mas decorrente do espírito da "declaração por extenso" da CDH - ONU. Daí, a rajada, julgo, do "Lobbying" uma entrada de parlamentares australianos. E depois?

Os benefícios, como que refletindo a fatalidade do território, fazem hoje, perceber que a "abertura", ao invés abriu as hipóteses para a questão de TL. Noutros termos, os benefícios uma verdade, não consiguiram ele aqui rechaçar a hipótese de "dialogar" com os timorenses. A contradição gerada da linha dura cria e apresenta, em perspectiva, sinal de que, assim não tendo, o "dilema" se manterá, ou seja TL é uma "questão muito importante" no "todo das relações "Com Suharto / Jakarta,

No.
Date:

Chris Shott referin.

A lui continua !

Un abraço fraterno

de L. M